

Idosa de Arcozelo da Torre fez 100 anos

Nasceu em 1911, no Arcozelo da Torre, numa família de lavradores. Filomena Coutinho comemorou a 3 de Setembro um século de vida. A data foi assinalada com uma homenagem àquela que é, seguramente, uma das mais idosas do concelho e da região. Um dia antes de fazer 100 anos, fomos ouvi-la.

Filomena mantém a lucidez (gosta de ouvir o noticiário e vota sempre que há eleições) e conserva uma forma física invejável para a idade. Não precisa de ajuda para andar ou vestir-se. A memória também permanece quase intacta. O seu ponto fraco é mesmo a audição, que já vai faltando.

A mais nova de quatro irmãos completou a terceira classe até que as obrigações do campo a chamaram.

Casou aos vinte anos. "Não tinha falta de pretendentes", mas cedo viu partir o marido e os únicos dois filhos que teve. Três perdas que se contam entre os maiores desgostos da sua vida, mas que, diz, fazem parte do segredo da longevidade. "Muitos desgostos, trabalhos e consumições", responde quando lhe perguntamos porque chegou tão longe, como se todos os transtornos pelos quais passou a tivessem fortalecido. "Olhe que eu passei das boas", acrescenta.

O cantinho do sofá em frente à porta que dá para o quintal (da casa da nora onde mora há décadas) é o local de eleição de Filomena, que ali passa a maior parte do tempo, sentada, por vezes simplesmente a ver os dias passarem.

Sobre a alimentação, garante que "comia o que calhava". Nunca teve cuidados. Tempos houve em que as azeitonas (um quilo por dia) eram o seu petisco favorito. "As azeito-

nas são frutos de árvores que duram muito, por isso se as pessoas as comerem também duram muito", assevera. Hoje trocou as azeitonas pelos cereais com chocolate, que come sempre que lhe apetece (uma caixa deles está quase sempre ao lado do sofá).

Com 100 anos completos diz que a melhor prenda que lhe podiam dar era "ouvir melhor". "Sabe, a idade já é muita", justifica.

Eunice Oliveira
(Estagiária/Gabinete de Comunicação)

| 23

